

## CONDORCET: UM ENCICLOPEDISTA CONTEMPORÂNEO

CONDORCET: UN ENCYCLOPÉDISTE CONTEMPORAIN

CONDORCET: UN ENCICLOPEDISTA CONTEMPORÁNEO

CONDORCET: A CONTEMPORARY ENCYCLOPEDIST

**Neida Cardozo**

### RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar a análise biográfica de Condorcet (Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, 1743–1794), demonstrando a condição ímpar do ilustre enciclopedista, atualizada ao contexto contemporâneo e enriquecida pela análise conscienciológica dos autovalores identificados.

### RÉSUMÉ

Le présent article a l'objectif de présenter l'analyse biographique de Condorcet (Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, 1743–1794), en démontrant la condition unique de l'illustre encyclopédiste, mise à jour et enrichie par l'analyse conscienciologique des autovaleurs identifié.

### RESUMEN

El presente artículo objetiva presentar el análisis biográfico de Condorcet (Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, 1743–1794), demostrando la condición impar del ilustre enciclopedista, actualizado al contexto contemporáneo y enriquecido por el análisis conscienciológico de los autovalores identificados.

### ABSTRACT

The present article aims to present a biographical analysis of Condorcet (Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, 1743–1794), and demonstrate the unique condition of the illustrious

encyclopedist, updated to consider the current context and enriched by the conscientiological analysis of the self-values identified.

**Palavras chave:** 1. Iluminismo. 2. Conhecimento. 3. Educação. 4. Enciclopedismo.

**Mots-clés:** 1. Illuminisme. 2. Connaissance. 3. Éducation. 4. Encyclopédisme.

**Palabras-clave:** 1. Iluminismo. 2. Conocimiento. 3. Educación. 4. Enciclopedismo.

**Keywords:** 1. Enlightenment. 2 Knowledge. 3. Education. 4. Encyclopedism.

**Especialidade.** Biografologia.

**Spécialité.** Biographologie.

**Especialidad.** Biografología.

**Speciality..** Biographology.

## INTRODUÇÃO

**Demanda.** A ideia deste artigo surgiu a partir da proposta feita pela equipe de professores da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) para os voluntários estudarem e apresentarem, ao grupo, biografias de enciclopedistas e / ou colaboradores da *Encyclopédie* ou *Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*, Século XVIII, destacando as principais contribuições e linhas de pensamentos dos intelectuais do Século das Luzes.

**Relevância.** Pelo fato de estarmos hoje (Ano-base: 2017), na condição de voluntários da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) responsável pela manutenção do holopensene da megagescon grupal e dedicada aos estudos, pesquisas, ensino, produção, revisão, defesa e divulgação dos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciológica*, é relevante estudar a biografia dos colaboradores da *Encyclopédie* francesa com o interesse de ampliar a cosmovisão sobre os diversos legados ideativos dessas consciências e também do momento histórico ocorrido à época.

**Objetivo.** O presente estudo se propõe a analisar a biografia de Condorcet ressaltando os principais fatos, atos e contribuições desta notável personalidade do Iluminismo e ilustre colaborador da *Encyclopédie*.

**Metodologia.** A metodologia aplicada teve por base o estudo e análise de dados em pesquisas bibliográficas e webgráficas.

**Estruturação.** Este artigo, estruturado em 3 tópicos, desenvolve o estudo biográfico sobre Condorcet em 4 etapas, a seguir apresentados na ordem funcional:

I. **Século das Luzes e *Encyclopédie*:** breve explanação sobre o contexto da época (*Zeitgeist*).

II. **Biografia de Condorcet em 4 etapas:**

1. **Dados cronológicos:** informações básicas e principais atividades de Condorcet.

2. **Perfil:** características da personalidade.

3. **Obras publicadas:** conjunto ideativo da grafopensenidade.
4. **Exemplarismo reeducaciológico:** autovalores explicitados em citações.

### **Argumentos conclusivos.**

## I. SÉCULO DAS LUZES E *ENCYCLOPÉDIE*

**Luzes.** Movimento intelectual na Europa cujo auge transcorreu, mais especificamente, no Século XVIII, antecedendo a Revolução Francesa (1789–1799), o Iluminismo ou Século das Luzes defendia o uso da razão e do conhecimento, como forma de esclarecimento contra o Antigo Regime (Séculos XVI–XVIII), sistema com base na divisão de classes privilegiando os nobres e o clero.

**Projeto.** Segundo Todorov (2008, p. 14) “as Luzes foram uma época mais de debate do que de consenso”, entretanto considera importante admitir “a existência do que se pode chamar de projeto das Luzes”.

**Bases.** Para o mesmo autor, o *trinômio autonomia-humanismo-universalidade* pode ser considerado como o tripé basilar desse movimento.

**Autonomia.** O desejo de emancipação deixava implícita a liberdade de examinar, questionar, criticar ou colocar em dúvida os valores culturais vigentes. Diante disso havia claro posicionamento de nenhum dogma ou instituição poder ser considerada sagrada.

**Humanismo.** Na obra *O espírito das Luzes*, Todorov muito bem conceitua esse período:

Pela primeira vez na História, os seres humanos decidem tomar nas mãos seu destino e colocar o bem-estar da humanidade como objetivo principal de seus atos (2008, p. 9).

**Conhecimento.** A primeira autonomia a ser conquistada é a do conhecimento e este provém de duas fontes: razão e experiência.

**Universalismo.** O objetivo era favorecer a educação, em todas as formas possíveis, desde a escola até as academias e a difusão do saber, por meio de publicações especializadas ou enciclopédias dirigidas ao grande público.

**Encyclopédie.** Com base nos ideais iluministas, filósofos e cientistas pretendiam, por intermédio do saber, criar o “cidadão esclarecido”. E, ao longo de quase 3 décadas (1751–1780), sob a coordenação de Jean Le Rond d’Alembert (1717–1783) e Denis Diderot (1713–1784), a *Encyclopédie* resultou em 35 volumes contendo praticamente todos os dados sobre as Ciências Naturais e Humanas da época.

## II. BIOGRAFIA DE CONDORCET EM 4 ETAPAS

### 1. DADOS CRONOLÓGICOS: INFORMAÇÕES BÁSICAS E PRINCIPAIS ATIVIDADES DE

## CONDORCET.

**Biografado.** Eis, a seguir, em ordem funcional, 9 itens relevantes à personalidade de Condorcet e do respectivo grupocarma mais próximo:

### A. Condorcet

1. **Nome:** Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat.
2. **Título de nobreza:** Marquês de Condorcet.
3. **Ressoma:** 17.09.1743, em *Ribemont*, região de *Picardie*, *Asnie*, Norte da França.
4. **Dessoma:** 28.03.1794, em *Bourg-la-Reine*, Paris.

### B. Grupocarma

5. **Pai:** Antoine de Caritat (s/d–1743), oficial do exército. Dessomou logo após o nascimento de Condorcet.

6. **Mãe:** Marie Magdelaine Catherine Gaudry (s/d–1784), bastante religiosa. Contratou preceptor jesuíta para a formação educacional básica do filho.

7. **Irmadade:** não teve irmãos.

8. **Esposa:** Sophie Marie Louise de Grouchy (Sophie de Condorcet; 1764–1822), desposada em 1786. Formou notável parceria intelectual com Condorcet, tendo por base visão benigna e otimista da natureza humana além de convicções democráticas compartilhadas.

9. **Filhos:** Alexandrine Louise Sophie de Caritat de Condorcet (Élisa<sup>1</sup>; 1790–1859), filha única.

**Cronologia.** No contexto da *Biografologia*, destacam-se 15 momentos decisivos para a formação intelectual e moral de Condorcet, a seguir dispostos na ordem cronológica:

**1756. Reims.** Na infância estudou em casa com preceptor e mais tarde, aos 13 anos de idade, frequentou colégio jesuíta, em Reims.

**1758. Paris.** Ainda na adolescência, aos 15 anos, foi para Paris, e estudou no *Collège Navarre*, apresentando maior interesse pela área das ciências exatas.

**1759. Matemática.** Aos 16 anos, as habilidades analíticas pessoais se destacam e chamam a atenção de d’Alembert e Alexis Clairault (1713–1765). O primeiro o tomou por pupilo e, a partir de então, ele recusa a carreira militar pretendida pela família e passa a dedicar-se à matemática.

**1769. Academia de Ciências.** Aos 26 anos, foi eleito membro da Academia de Ciências de Paris. Contou com o apoio de ilustres representantes do movimento enciclopedista, os quais admiravam as reiteradas demonstrações de Condorcet em estruturar o conhecimento do homem ao modo de matemática social.

---

<sup>1</sup> Nome adotado por Alexandrine Louise e pelo qual passou a ser chamada durante toda a existência.

**1772. Corte.** Conheceu e tornou-se amigo de Anne Robert Jacques Turgot (1727–1781), ministro-geral das finanças na corte de Luís XVI (1754–1793), no período de 1774–1776.

**1774. Inspetor.** Foi indicado por Turgot para o cargo de inspetor geral do *Monnaie de Paris*, instituição monetária da França. A partir daí, Condorcet amplia o foco das autorreflexões e produções grafopensênicas, passando das questões matemáticas e físicas às filosóficas, políticas e humanísticas.

**1780. Amigos dos Negros.** Entrou para a Sociedade dos Amigos dos Negros.

**1781. Assembleia Nacional.** Eleito para a Assembleia Nacional, redigiu projeto para a instrução pública e também o esboço da Constituição. Conquanto não tenham sido adotados, tornaram-se modelos para democracias do futuro.

**1782. Academia.** Eleito membro da Academia Francesa, pertenceu também a outras academias europeias: Alemanha, Rússia e Estados Unidos da América.

**1785. Paradoxo de Condorcet.** Descreve o efeito da intransitividade da escolha racional dos indivíduos para o resultado de votação coletiva, por vezes irracional, denominado o *paradoxo de Condorcet*: a soma das vontades individuais não produz necessariamente a melhor e mais racional solução para o grupo.

**1789. Revolução Francesa.** Aderiu às ideias da Revolução Francesa e após a tomada da Bastilha<sup>2</sup>, foi eleito para o Conselho de Paris. Nessa época, participou da fundação e direção do *Jornal da Sociedade de 1789*<sup>3</sup>, juntamente com Emmanuel Joseph Sieyès (1748–1836), da Biblioteca do Homem Público (1790–1792), da Crônica de Paris (1792–1793) e do Jornal de Educação Social (1793). Teve papel ativo na “causa das mulheres”, posicionando-se favorável ao sufrágio feminino no Jornal da Sociedade.

**1791. Assembleia Legislativa.** Foi eleito deputado de Paris na Assembleia Legislativa, onde se tornou secretário.

**1792. Instrução Pública.** Por solicitação do Comitê de Instrução Pública, elaborou o *Rapport et projet de décret sur l'organisation publique* o qual foi submetido à Assembleia Nacional, em 1792. O projeto é considerado contrário às virtudes republicanas. Nomeado para a comissão constituinte, elaborou projeto constitucional combatido pelos montanheses, rejeitado a favor de outro mais radical apresentado por Maximilien de Robespierre (1758–1794). Por diversas críticas feitas às posições mais extremas tomadas pelos revoltosos, a exemplo da sentença de morte

---

<sup>2</sup> A Bastilha, velha fortaleza construída em 1370, foi utilizada pelo regime monárquico como prisão para criminosos comuns. Na regência do Cardeal Richelieu (1585–1642) o prédio foi transformado em prisão de intelectuais e nobres, especialmente os opositores à ordem estabelecida. A invasão da fortaleza pelo povo de Paris, em 14 de julho de 1789, tinha o aspecto prático de resgatar as armas do interior da fortificação, e também o aspecto simbólico da ocupação de expoente máximo do absolutismo, porquanto lá só haviam, na época, 7 presos. A queda da Bastilha foi evento decisivo ao início da Revolução Francesa.

<sup>3</sup> Segundo Cavazotti (2010, p. 3), entre os sócios estavam figuras ilustres a exemplo de Gilbert du Motier, o Marquês La Fayette (1757–1834), Louis de Jacourt (1704–1779), Jean-Baptiste de Lamarck (1744–1829) e Julien Offray de La Mettrie (1709–1751).

dada a Luís XVI, Condorcet começou a ser visto com desconfiança e foi considerado traidor da revolução.

**1793. Clandestinidade.** Perseguido, passou a viver na clandestinidade, ocultando-se na casa de pessoa amiga. Nesse período escreveu o *Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain* (Ensaio sobre o progresso do espírito humano), publicado postumamente, em 1795.

**1794. Prisão.** Após oito meses de reclusão compulsória, foi capturado e mandado à prisão em *Bourg-la-Reine* onde, 2 dias depois, 28 de março de 1794, morreu em circunstâncias pouco claras.

**Curiosologia.** Em histórica ironia, a Convenção a qual o tinha condenado decide comprar toda a tiragem de 3.000 exemplares da edição do *Ensaio sobre o Progresso do Espírito Humano*, publicado pela viúva de Condorcet, e ordena a distribuição desse material às escolas francesas, na condição de “livro clássico do filósofo desafortunado”.

## 2. PERFIL: CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE.

**Caracterologia.** Sob o enfoque da *Perfilologia*, eis, em ordem alfabética, 11 características não excludentes atribuídas a Condorcet, tendo em vista a gama de atuações exercidas por ele:

01. **Antidogmatista.** Considerava o dogma como estorvo ou obstáculo ao progresso humano.

02. **Antiescravagista.** Defendia o direito de liberdade de ensino e expressão humanos, especialmente das mulheres e negros.

03. **Educador.** Idealizou a escola pública na França, modelo para o mundo e planejou a escolarização em graus.

04. **Enciclopedista.** Produziu conhecimento em diversas áreas, em obras individuais, não se limitando apenas à participação na *Encyclopédie*.

05. **Escritor.** Escreveu e publicou inúmeras obras de relevante contribuição para a época e muitas delas permanecem atuais até os dias de hoje.

06. **Filósofo.** Formulou reflexões sobre a natureza e a condição humana, e as expôs com ideias práticas.

07. **Humanista.** Defendeu o fato de a Humanidade ser marcada por erros, imperfeições e injustiças, contudo contendo em si a capacidade de progressivas mudanças em busca do aperfeiçoamento (perfectibilidade). Entendia ser possível a conquista da perfeição por meio do conhecimento.

08. **Laicista.** Sustentou a condição da laicidade nas escolas, argumentando o fato de a instrução pública poder ser inteiramente independente dos poderes religiosos e dos poderes políticos constituídos.

09. **Matemático.** Soube dar aplicabilidade prática aos conhecimentos matemáticos na análise dos problemas sociais e políticos.

10. **Polímata.** Apresentou extenso conhecimento em várias áreas, a exemplo de Filosofia, Política, Economia, Sociologia, Matemática, dentre outras.

11. **Político.** Apoiou a Revolução Americana (1775–1783) e a Revolução Francesa, pois acreditava nas mudanças políticas passíveis de serem adotadas.

### 3. OBRAS PUBLICADAS: CONJUNTO IDEATIVO DA GRAFOPENSENIDADE.

**Produtividade.** Incansável produtor intelectual, Condorcet deixou inúmeras obras dentre livros, ensaios, dissertações e artigos. Eis, em ordem cronológica, 10 importantes contribuições:

**1765. *Essai sur calcul intégral*** (Ensaio sobre cálculo integral): primeiro trabalho de repercussão. A partir daí, foi integrado ao ambiente enciclopedista, travando estreito contato com intelectuais, a exemplo de Voltaire (François-Marie Arouet, 1694–1778), Diderot, d’Alembert e muitos outros.

**1776–1777. Verbetes:** 22 verbetes foram escritos sobre análise matemática, como parte do projeto da *Encyclopédie*.

**1781. *Réflexions sur l’esclavage des noirs*** (Reflexões sobre a escravidão dos negros): em última instância, tratou da condenação das injustiças e apelo ao fim da indiferença social, para cessar os ultrajes aos princípios norteadores da Humanidade.

**1785. *Essai sur l’application de l’analyse à la probabilité des décisions rendues à la pluralité des voix*** (Ensaio sobre a aplicação da análise para a probabilidade das decisões submetidas à pluralidade de votos): método próprio, inédito, de usar teorias matemáticas para resolver questões de Ciências Sociais.

**1786. *Vie de M. Turgot*** (A vida do Sr. Turgot): biografia onde defendia a validade das teorias econômicas do amigo e mentor. Nessa época, volta a trabalhar sobre cálculo e integrais, abordando equações diferenciais e mostrando nova maneira de lidar com cálculos infinitesimais. Entretanto, nada se encontrou sobre a publicação dessas teorias.

**1789. *Vie de Voltaire*** (A vida de Voltaire): texto onde defende as principais ideias do filósofo francês, notadamente em oposição à Igreja.

**1790. *Sur l’admission des femmes au droit de cité*** (Sobre a admissão do direito de cidadania às mulheres): ensaio escrito durante os primeiros anos da Revolução Francesa, defendendo o direito de participação das mulheres na política.

**1791. *Cinq mémoires sur l’éducation publique*** (Cinco memórias sobre a instrução pública): a fixação do quadro teórico e ideológico o qual fundamentaria, mais tarde, o projeto completo de organização da instrução nacional, do ensino primário ao ensino superior. No contexto das transformações políticas significativas implementadas pelo movimento revolucionário francês, desde 1789, o ideário de Condorcet baseia-se na tríade *acesso universal–gratuidade–independência*, capaz de sustentar a organização do sistema de instrução. A proposta, detalhada e consistente, revela-se extremamente avançada para o *Zeitgeist* do período e contém, a princípio, muitas das bandeiras ainda hoje defendidas, no complexo âmbito da educação.

**1792. *Rapport et projet de décret sur l'organisation générale de l'instruction publique*** (Relatório e projeto de decreto sobre a organização geral da educação): submetido à Assembleia Nacional em 20 e 21 de abril de 1792. Era membro e presidente da Assembleia Legislativa à época da solicitação do Comitê de Instrução Pública para apresentação do projeto.

**1793. *Esquisse d'un tableau historique des progrès de l'esprit humain*** (Esboço de um quadro dos progressos do espírito humano): concepção fundamentada na ideia de “a humanidade poder atingir a maioria graças à difusão da cultura e saber” (Todorov, 2008, p. 24).

#### 4. EXEMPLARISMO REEDUCACIOLÓGICO: AUTOVALORES EXPLICITADOS.

**Princípio.** Segundo a *Cosmoeticologia*, o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP), é a condição evoluída de se viver dando exemplos de maturidade consciencial em todas as áreas de manifestações pensênicas, própria da conscin autolúcida quanto à *inteligência evolutiva* (IE) e à Cosmoética, ex-aluna de *Curso Intermissivo* (CI) pré-ressomático (Vieira, 2013, p. 8.824)

**Valores.** Com enfoque na *Exemplarismologia*, eis, em ordem alfabética 8 valores de natureza humana, intelectual, moral ou consciencial consideradas pertinentes a Condorcet, corroboradas em casuísticas e citações, com as respectivas análises conscienciológicas:

##### 1. CIDADANIA.

**Casuística.** Em discursos e escritos, argumentava contra a discriminação a protestantes e judeus, pregava o fim da escravidão e defendia o direito de cidadania às mulheres e aos negros.

**Citação.** Em *Rapport*, publicou:

Os direitos dos homens derivam exclusivamente do fato de que eles são seres sencientes, capazes de adquirir ideias morais e de raciocínio sobre eles. Desde que as mulheres têm as mesmas qualidades, elas também, necessariamente, têm os mesmos direitos.

**Análise conscienciológica.** Atinente à *Intrafisicologia*, toda conscin, independentemente à raça, sexo ou religião, tem direito à cidadania. No entanto, sob a ótica da *Evoluciologia*, o ideal é a conquista da cidadania Cósmica.

##### 2. CIENTIFICIDADE.

**Casuística.** Defendia o amplo conhecimento adquirido pela razão, reflexão ou experimentação. Concedia predileção especial à Matemática e à Ciência e justificava a importância de serem aprendidas por todos.



**Citação.** Ferrari (2009), comenta sobre o matemático preconizador da educação capaz de contribuir com a liberdade de pensamento, e cita Condorcet:

Que cem homens medíocres façam versos, cultivem a literatura e a língua, daí não resulta nada para ninguém; mas que vinte se divirtam fazendo experiências e observações, eles provavelmente acrescentarão alguma coisa à massa dos conhecimentos.

**Análise conscienciológica.** Sob a ótica da *Experimentologia*, o *princípio da descrença* (PD), sugere ao pesquisador não acreditar em nada mas experimentar tudo e tirar conclusões pessoais. Esta atitude de cientificidade favorece o acesso a neoverpons e neoconstructos capazes de ampliar o leque de abordagens tarísticas.

### 3. CONHECIMENTO.

**Casuística.** O cidadão livre prescinde do conhecimento enquanto ferramenta mais adequada a ser usada em todos os contextos. No intento de fazer uso dos direitos e deveres, a cognição deve ser ampliada por meio dos estudos, das pesquisas e da educação.

**Citação.** De acordo com Condorcet (*apud*, Santos 2016), “Sob a mais livre das constituições, um povo ignorante é um povo escravo”.

**Análise conscienciológica.** Sob a ótica da *Cogniciologia*, salienta-se a relevância do conjunto de habilidades adquiridas pelo conhecimento formal, cultural e / ou educacional. Concernente à *Autocogniciologia*, a autopesquisa e o autoconhecimento são *conditios sine qua non* para a conquista da autonomia consciencial.

### 4. EDUCAÇÃO.

**Casuística.** Entendia ser a desigualdade da educação importante fonte da tirania. Segundo Carlota Boto (2003), Condorcet idealizou a escola pública e planejou a escolarização em graus de modo a cada cidade ter a escola de primeiro grau, de quatro anos. Em primeiro momento, o segundo grau ficaria a cargo de instituições em regiões-polo, as quais centralizariam o atendimento. Já os poucos cursos superiores estariam nos centros mais populosos. E, conforme os professores se formassem e se criasse bom contingente, novas escolas seriam abertas, ampliando a oferta em cada nível.

**Citação.** Em *Rapport*, escreve:

No plano da organização geral nosso primeiro cuidado deveria ser de tornar, por um lado, a educação tão igual quanto universal; e, de outro, tão completa quanto as circunstâncias possam permitir; que é preciso dar a todos, igualmente, a instrução que é possível ser estendida a todos, mas não recusar a nenhuma parcela dos cidadãos a instrução mais elevada que é impossível fazer aquinhoar à massa ativa dos indivíduos (...).

**Análise conscienciológica.** Sob a ótica da *Pedagogia*, a educação em todos os níveis oferece métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano. A *Reeducaciologia* propõe a substituição dos velhos aprendizados por neoconhecimentos evolutivos capazes de ampliar a reeducação consciencial.

## 5. EQUANIMIDADE.

**Casuística.** Segundo Santos (2007), o verbete “Igualdade” da *Encyclopédie*, fundamenta a constituição da natureza humana pelo fato de todos nascerem, crescerem, subsistirem e morrerem do mesmo modo.

**Citação.** Sobre a igualdade de direitos, em *Rapport*, 1792, escreveu:

Oferecer a todos os indivíduos da espécie humana os meios de prover suas necessidades, de assegurar seu bem-estar, de conhecer e exercer seus direitos, conhecer e cumprir seus deveres; assegurar a cada um a faculdade de aperfeiçoar seu engenho, de capacitar-se para as funções sociais às quais tem o direito de ser convocado; de desenvolver toda a extensão dos talentos recebidos da natureza; e assim estabelecer, entre os cidadãos, uma igualdade de fato e tornar real a igualdade política reconhecida pela lei.

**Análise conscienciológica.** Sob a ótica da *Intrafisicologia*, o *princípio da equanimidade humana* é expresso pela igualdade de todos perante as leis. Sob a ótica da *Multidimensionologia*, o *princípio da equanimidade consciencial* é categórico na igualdade de todos perante as *leis cósmicas* (Kubiak, 2013, p).

## 6. PACIFISMO.

**Casuística.** Considerava a transgressão contra a liberdade de outro povo igual transgressão contra a liberdade do próprio povo o qual a comete. Entendia ser a maior conquista entre os povos a manutenção da paz e não do poder.

**Citação.** Em obra póstuma, *Esquisse* (1793) escreveu:

Os povos mais esclarecidos, de posse do direito a disporem eles mesmos do seu sangue e das suas riquezas, aprenderão pouco a pouco a encarar a guerra como o mais funesto dos flagelos, como o maior dos crimes.

**Análise conscienciológica.** Segundo Vieira (2014, p. 1.043), “A megafra-ternidade é o resultado da interprisão grupocármica entendida e ultrapassada pela consciência, através da vivência e aplicação do **autodiscernimento**”. A estrutura evolutiva das consciências, conduz à prática mais sadia no convívio interpessoal e / ou intergrupar a exemplo da civilidade, benevolência, pacificidade, fraternismo, capazes de favorecer a holomaturidade consciencial.

## 7. PROBIDADE.

**Casuística.** Mantinha a preocupação em assegurar por meio da educação e da prática constante, os preceitos de honradez, integridade, inteireza moral, retidão, dignidade, lisura e / ou incorruptibilidade, tendo o cuidado de alicerçar estes princípios distante de toda e qualquer influência religiosa ou do poder político.

**Citação.** Em *Escritos Sobre a Instrução Pública* (2010), ou autores citam Condorcet: “Que o hábito de conferir às coisas o seu valor real o leve a preferir a estima das pessoas honestas à proteção dos poderosos e a tranquilidade da consciência, a um cargo qualquer”.

**Análise conscienciológica.** Conforme Vieira (2013, p. 6.631), a lisura “é condição moral encontrada na personalidade de caráter probo e conduta correta exemplificado na teática cotidiana”. Entretanto, a capacidade de entender e exemplificar os conceitos avançados além da moral social, intrafísica, definem o perfil da consciência cosmoética (2013, p. 3.169), vivenciadora teática da moral cósmica, multidimensional (Cosmoeticologia).

## 8. UNIVERSALISMO.

**Casuística.** Na condição de enciclopedista, o empenho pessoal era voltado para a universalidade do saber e a difusão do conhecimento.

**Citação.** Condorcet registrou em *Rapport*, “A Educação deveria ser para todos e oferecer a possibilidade de desenvolvimento dos talentos individuais”.

**Análise conscienciológica.** Segundo Marcelo da Luz, a ideia de universalismo equivale ao conceito de antiegoísmo e está vinculado ao abertismo consciencial “incompatível com preconceitos, fanatismos, idolatrias, dogmas, nacionalismos, facciosismos, paroquialismos, apriorismos, provincianismos ou sectarismos de qualquer natureza” (2011, p. 50).

## ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

**Interação.** A despeito da aparente timidez, Condorcet mostrava-se sempre disponível a qualquer trabalho ideativo e pronto para exercitar a troca de experiências e influências recíprocas. Segundo Michelet (2014, p. 75), as reuniões do salão, mantido por ele e a esposa Sophie, era o “centro natural da Europa pensante”. Todos o procuravam para debater teorias e discutir a aplicação das mesmas.

**Praticidade.** Segundo a mesma autora, Condorcet era bastante prático, objetivo e não perdia tempo em elucubrações, “estava sempre presente, desperto, mestre de si” e “em um salão, em uma multidão, ele sempre pensava, não tinha nenhuma distração”.

**Otimismo.** Alves (in Cavazotti 2010, p. 4), destaca em Condorcet a convicção otimista em relação ao futuro e à humanidade, não se queixando nem lamentando as vicissitudes pessoais.

**Enciclopedismo.** Ao saldo biográfico de Condorcet, não é excessivo reproduzir as palavras de Granger:

O que nós sabemos pelo exame de sua obra e de sua vida pode ser resumido em uma proposição muito simples que dá a linha mestra de seu retrato científico. **Condorcet não é um sábio; é um enciclopedista.** Tomando a palavra por seu sentido etimológico, definir-se-á o gênero do espírito pelo gosto universal das ciências, a ambição de abraçar e sintetizar o conjunto do saber humano (1956, p. 12).

**Perspectiva.** Transcorridos 3 séculos (Ano-base: 2017) do auge das ideias iluministas, o pensamento de Condorcet, em especial sobre educação, mantém-se moderno e atualizado, no contexto da grande maioria dos povos do planeta Terra.

**Parailuminismo.** Entretanto, com o advento da Conscienciologia e com o legado grafopensênico de mais de 600 verbetógrafos, coautores da *Enciclopédia da Conscienciologia*, ensejamos vivenciar o *Século da Parailuminismologia*. Quiçá as consciências possam transcender a busca pelo *conhecimento* enquanto meta e possam empreender a busca pelo *autoconhecimento* qual meio de alcançar o *trinômio autonomia consciencial–megafraternidade–universalismo*.

## **A ASPIRAÇÃO DE CONDORCET À DIVISÃO EQUITATIVA DO CONHECIMENTO HUMANO É EXTRAPOLADO NA DIFUSÃO QUALITATIVA DAS NEOVERPONS MULTIDIMENSIONAIS DESCRITAS NOS VERBETES DA ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA.**

### **BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA:**

01. **Boto**, Carla; *A Escola do Homem Novo: Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa*; pref. Carlos Guilherme Mota; 204 p.; 5 seções; 14 subseções; 7 enus.; 291 notas; 179 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Editora UNESP; São Paulo, SP; 1996; páginas 109 a 152.

02. **Cavazotti**, Maria Auxiliadora; *et al.*; *Escritos sobre a Instrução Pública: Condorcet*; apres. & coord. Gilberto Luis Alves; trad. Maria Auxiliadora Cavazotti; *et al.*; 128 p.; 7 caps.; 14 x 21 cm; br.; Autores Associados; Campinas, SP; Março, 2010; páginas 1 a 5, 21 e 119 a 121.

03. **Condorcet**, Jean-Antônio-Nicolas de Caritat; *Esboço de um Quadro Histórico dos Progressos do Espírito Humano (Esquisse d'un Tableau Historique des Progrès de l'Esprit Humain)*; trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura; UNICAMP; Campinas, SP; 1993; página 184.

04. **Idem**; *Rapport et Projet de Décret sur l'Organisation Générale de l'Instruction Publique*; In: *L'Instruction Publique en France pendant la Révolution*; Éditions Klincksieck; Paris; France; 1990; página 105.

05. **Granger**, Gilles-Gaston; *La Mathématique Sociale du Marquis de Condorcet*; PUF; Paris; France; 1956; página 12.

06. **Grespan**, Jorge; *Revolução Francesa e Iluminismo*; coord. Carla Bassanezi Pinski; revisoras Vera Lúcia Quintanilha; & Renata Castanho; 110 p.; 21 x 14 cm; br.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2016; páginas 9 a 20 e 47 a 74.

07. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião termina?*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araujo & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários e minisséries; 17 *E-mails*; 39 enus.; 149 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 *websites*; 79 infográficos; 22 filmes; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 50.

08. **Todorov**, Tzvetan; *O Espírito das Luzes (L'Esprit des Lumières)*; trad. Mônica Cristina Corrêa; 158 p.; 8 seções; 43 enus.; 1 microbiografia; 21 x 14 cm; br.; *Barcarolla*; São Paulo, SP; 2008; páginas 9, 14 a 17, 24, 36 e 119.

09. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 147.

10. **Idem**; *Lisura; Consciência Cosmoética; & Princípio do Exemplarismo Pessoal*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 3.169, 6.631 e 8.824.

#### WEBGRAFIA ESPECÍFICA:

1. **Albergaria**, Jose; *Marie Antonie Nicolas de Caritat, Marquês de Condorcet*; 2 biografias; 5 citações; 2 fotos; Portugal / Angola / Cabo Verde / Moçambique / Timor-Leste; disponível em: <<http://weber.blogs.sapo.pt/962830.html>>; 19.07.10; acesso em: 04.03.17; 07h44.

2. **Boto**, Carlota; *Na Revolução Francesa, os Princípios Democráticos da Escola Pública, Laica e Gratuita: O Relatório de Condorcet*; *Educação Social*; Revista; Vol. 24; N. 84; Campinas, SP; páginas 735 a 762; Setembro, 2003; p. 735 a 762; disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a02v2484.pdf>>; acesso em: 17.01.17; 15h33.

3. **Condorcet**; *Sur l'Admission des Femmes au Droit au Cité*; Ensaio; In: *Online Library of Liberty*; disponível em: <<http://oll.libertyfund.org/people/marie-jean-antoine-nicolas-caritat-marquis-de-condorcet&prev=search>>; acesso em: 04.03.17.

4. **Epstein**, Isaac; *O Paradoxo de Condorcet e a Crise da Democracia Representativa*; *SciELO Biblioteca Eletrônica Científica*; São Paulo; SP; disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141997000200017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141997000200017)>; acesso em 04.03.17; 08h27.

5. **Ferrari**, Márcio; *Condorcet: A Luz da Revolução Francesa na Escola: Matemático preconizava uma Escola que contribuísse para a Liberdade de Pensamento*; *Nova Escola*; Revista; 1 foto; Abril, 2009; *Fundação Lemann*; São Paulo, SP; disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/condorcet-revolucao-francesa-451111.shtml>>; acesso em: 20.01.17; 13h10.

6. **Moreira**, Tamine; *Marquês de Condorcet*; Biografia; 1 ilus.; disponível em: <<https://prezi.com/ssydomqsrpa/maques-de-condorcet>>; acesso em: 17.01.17; 16h15.

7. **Oliveira**, Luiz Antonio de; & **Machado**, Cristina Gomes; *Escritos sobre a Instrução Pública: Condorcet*; Resenha; *História Sociedade e Educação no Brasil* (HSEDBR); Revista; N. 38; Grupo de Estudo e Pesquisa; UNICAMP; Campinas, SP; Junho, 2010; páginas 268 a 174; disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/res01\\_8.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/res01_8.pdf)>; acesso em: 17.01.17; 16h33.

8. **Santos**, Rodison Roberto; *Igualdade, Liberdade e Instrução Pública em Condorcet*; Dissertação; 142 p.; 4 caps.; 1 conclusão; 188 notas; 84 refs.; disponível em: <[http://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/posgraduacao/defesas/2007\\_mes/2007\\_mes\\_rodison\\_santos-142pg.pdf](http://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/posgraduacao/defesas/2007_mes/2007_mes_rodison_santos-142pg.pdf)>; São Paulo; SP; 2007; acesso em: 10.03.17; 18h27.

9. **Soares**, Eduardo Vargas de Macedo; *Como pensam os Humanos: Frases Célebres*; disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=tD05DAAAQBAJ&pg=PT2323&lp-g=PT2323&dq=um+povo+ignorante+um+povo+escravo,+Condorcet&source=bl&ots=LEa-beScqV0&sig=4u4Ggy0L1LBuLn1lenI8-qhrWX8&hl=ptR&sa=X&ved=0ahUKEwjmr7HK-jKrUAhWLD5AKHWclC1EQ6AEIWjAM#v=onepage&q=Condorcet&f=false>>; *Leud*; 2016; acesso em: 15.03.17; 09h11.

#### WEBGRAFIA VERBETOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Kubiak**, Vanderlei Teresinha; *Princípio da Equanimidade*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.727 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 23.07.13; disponível em: <[www.tertuliaconscienciologia.org](http://www.tertuliaconscienciologia.org)>; acesso em: 15.03.17; 11h15.